



ESTABELECIMENTO DE CULTURAS DE RAÍZES ADVENTÍCIAS DE *Passiflora biflora* Lam.

HENRIQUE DIAS¹; ANNA CAROLINA ZAVARISE²; RENATA GARCIA³;
GEORGIA PACHECO⁴;

¹ Aluno de Pós-graduação - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Núcleo de Biotecnologia Vegetal, Laboratório de Micropropagação e Transformação de Plantas, henrique9500gt@gmail.com

² Aluna de Graduação - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Núcleo de Biotecnologia Vegetal, Laboratório de Micropropagação e Transformação de Plantas, annaczavarise@gmail.com

³ Bióloga - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Núcleo de Biotecnologia Vegetal, Laboratório de Micropropagação e Transformação de Plantas, renatagarci@gmail.com

⁴ Professora Adjunta - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Núcleo de Biotecnologia Vegetal, Laboratório de Micropropagação e Transformação de Plantas, georgiappacheco@gmail.com

Resumo: *Passiflora biflora* Lam. é uma espécie de maracujá nativa das Américas com distribuição natural entre México e Colômbia. Assim como outras espécies de maracujá, seus principais usos são no setor agrícola, como planta ornamental e na medicina popular. Apesar de existirem poucos estudos para essa espécie, a descrição de alguns metabólitos secundários já associados a atividades biológicas atribuídas às outras espécies do gênero desperta o interesse na exploração destas plantas e no desenvolvimento de técnicas biotecnológicas para produção de substâncias de interesse. Entre essas, a cultura de raízes adventícias permite a produção em larga escala do órgão e de seus componentes bioativos sem a necessidade de transformação genética. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi estabelecer um sistema de cultura de raízes para *P. biflora* avaliando a influência do tipo de frasco de cultura, assim como do tipo e da concentração de diferentes auxinas. Para isso, ápices radiculares foram excisados de plantas micropropagadas e inoculados em meio líquido suplementado com diferentes concentrações das auxinas ácido indolacético (AIA), ácido indolbutírico (AIB) e ácido α -naftalenoacético (ANA). Os explantes foram mantidos em frascos de cultura ou em *Erlenmeyers* por 60 dias, sob agitação (100 rpm), na ausência de luz. Foram observadas respostas morfogênicas distintas, como a proliferação de raízes e/ou a formação de calos, em resposta a todos os tratamentos. O maior acúmulo de biomassa foi observado em resposta a ANA a 2,7 μ M, tanto em frascos de cultura como em *Erlenmeyers*. Esse protocolo será então aplicado para a produção massal de raízes visando à caracterização fitoquímica e posterior análise de atividades biológicas.

Palavras-chave: raízes; auxinas; maracujá

Apoio Financeiro: UERJ; Capes; FAPERJ